

12.5. Visão das Comunidades sobre a FEENA e Análise dos Problemas

No período de 1909 a 1998, em que esteve sobre a administração da Cia. Paulista de Estradas de Ferro e FEPASA, o Horto Florestal Navarro de Andrade teve um papel de destaque no desenvolvimento do município de Rio Claro, dado o enorme contingente de funcionários contratados e os significativos recursos financeiros que movimentava na região. Os imóveis, os reflorestamentos, enfim todos os complexos associados ao antigo Horto refletiam essa realidade pujante, característico daquele período. Parte da população local ainda mantém viva na memória as características daquela época.

No início dos anos '70 as ferrovias do Estado de São Paulo foram unificadas, observando-se nas décadas subseqüentes um gradual declínio da empresa, com a redução dos recursos humanos e comprometimento do patrimônio histórico e silvicultural. A crise mais drástica tornou-se evidente no início da década de '90, tendo culminado com a privatização da FEPASA pelo Governo Estadual.

A gestão da Floresta Estadual pelo Instituto Florestal, órgão da Secretaria do Estado de Meio Ambiente teve início em período recente, através do estabelecimento da “*Permissão temporária de uso, que faz a FEPASA – Ferrovia Paulista S/A e a Secretaria do Meio Ambiente*” em 09 de abril de 1998. Neste curto período de 6 anos de gestão, a área do Horto ganhou um novo *status* legal. Desde 2002, o antigo Horto tornou-se uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, da categoria de Floresta Estadual. Este novo conceito, bem como todas as prerrogativas a ele inerentes, alterou significativamente o manejo no local.

As áreas com regeneração natural de vegetação arbórea nativa passaram a ser consideradas muito significativas e sob a égide dos preceitos conservacionistas, as atividades de educação ambiental e interpretação do meio foram enfatizadas, assim como o Plano de Manejo aponta para a exploração sustentável dos recursos silviculturais nas Zonas de Manejo Florestal. As áreas mais antropizadas da Floresta, onde se concentram os prédios históricos e os jardins, de forte influência européia, foram incorporados como Patrimônio Histórico Cultural. Sua conservação, restauro e usos apropriados são objetivos da administração do Instituto Florestal / SMA.

A fase compreendida entre o declínio da FEPASA e o início da gestão do Instituto Florestal naturalmente deixou seqüelas nos imóveis e nas áreas de uso público do Horto, já que, neste período, a manutenção foi precária ou inexistente. O restabelecimento às condições adequadas, é um processo oneroso, que implica em grande contingente de mão-de-obra e de recursos de toda ordem, em especial para os imóveis históricos e áreas antropizadas, dotadas de equipamentos de uso público. No hiato entre as condições atuais da Floresta Estadual e o período de apogeu do Horto Florestal, observa-se uma nítida alteração das características dos recursos naturais, privilegiando sua conservação e o aumento da biodiversidade.

Analisando-se a posição de parte da população do município, veiculada em especial por meio da imprensa escrita, verifica-se que, na memória de parte da população de Rio Claro, o Horto guardou as características notáveis dos tempos de opulência da Cia. Paulista / FEPASA e as têm como parâmetro de comparação com uma nova realidade.

O ganho quanto à proteção legal, bem como aqueles associados aos recursos naturais de uma Unidade de Conservação não foram ainda assimilados por parte da comunidade local, que usa regularmente o atributo “abandonado” para qualificar a área da Floresta Estadual.

O manejo da FEENA nem sempre poderá contemplar os anseios nostálgicos de parte da comunidade, mas deverá se pautar pela adoção de medidas ambiental e economicamente viáveis, tecnicamente exequíveis e politicamente aceitáveis; preconizadas pelo Plano de Manejo. A comunidade local, o meio científico e a população em geral, são, nesta circunstância, contemplados com os benefícios diretos e indiretos inerentes a esta Unidade de Conservação, bem como ao manejo a ela aplicado.

Com o intuito de desenvolver o planejamento participativo e colher subsídios junto à comunidade sobre os atuais problemas da FEENA, bem como proposta para minimizá-los ou solucioná-los, foram realizadas Oficinas de planejamento com as comunidades que estabelecem inter-relação com a FEENA, para elaboração do Plano de Manejo.

Nestas ocasiões foram transmitidos e discutidos vários conceitos ligados às Unidades de Conservação, em especial à categoria de Floresta Estadual. Verificou-se que a população em geral ainda possui pouca informação sobre tais conceitos e o manejo a eles associados.

Os principais problemas apontados pela comunidade relacionam-se a seguir:

1. Nas comunidades do entorno, que concentram as populações dos Bairros São Miguel, Jardim Bandeirante e proprietários rurais: depósito de entulho situado em local inadequado, nas adjacências da Floresta, utilizado como lixão pela comunidade do bairro e também por setores externos, com deposição de resíduos químicos, medicamentos, lixo hospitalar ou farmacêutico. São realizadas queimadas, agravando o problema de saúde pública a elas relacionado. A comunidade apontou a inexistência de transporte público como problema que dificulta o acesso às áreas de lazer da FEENA pela e ainda problemas com o esgoto do Córrego dos Bandeirantes e o uso da área da margem do córrego para despejo clandestino de animais mortos.

2. A reunião com Instituições de Ensino Superior de Rio Claro, notadamente com a participação de representantes da UNESP – *campus* de Rio Claro e das Faculdades Integradas Claretianas mostrou os seguintes problemas: dificuldade para realização dos trabalhos de pesquisa dentro da Unidade por inadequações ou ausência de normas claras na obtenção de autorização para a

pesquisa; ocorrência de roubo e vandalismo em equipamentos de pesquisa instalados na FEENA; ocorrência de queimadas na divisa entre UNESP e FEENA; trabalhos de pesquisa sobre a Floresta Estadual elaborados em linguagem inadequada para o público em geral; baixa utilização da área da FEENA para aulas de campo da UNESP; dificuldade de acesso do corpo técnico da UC aos profissionais da Universidade, que poderiam subsidiar a gestão da FEENA; a baixa utilização da FEENA como área de lazer e a prática ilegal de caça.

3. Na Oficina realizada com funcionários e moradores da FEENA foram citados os seguintes problemas: o lixo gerado pela visitação e pelos moradores, a existência de lixões e depósitos no entorno da Floresta, a prática de caça e pesca ilegais, as presenças de apicultores sem regularização; a necessidade de melhoria do relacionamento entre os moradores e entre os moradores e a administração. Apontou ainda problemas relacionados à rede elétrica em estado precário, o tráfego de caminhões pesados que danificam ponte e estrada, o desconhecimento do que é a FEENA pela comunidade, a inexistência de áreas de lazer ou com dificuldade de acesso, a existência de poucos funcionários e maquinário, destinados especialmente para manutenção; a ocorrência de casas abandonadas e de portarias sem sanitários.

4. A reunião destinada aos Membros dos Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo mostrou os seguintes problemas como de destaque para este segmento da comunidade: infra-estrutura e serviços deteriorada por falta de manutenção, gerando problemas de segurança ao visitante; a demarcação dos limites da FEENA de forma inadequada e/ou inexistente em alguns trechos; comunicação visual da área de uso público insuficiente; a ocorrência de queimadas; a divulgação inadequada da FEENA, relacionando-a apenas a aspectos turísticos; o excesso de vias de acesso, favorecendo a caça ; os caminhões da PREMA circulando pela UC; a desativação do viveiro, não fornecendo mudas de eucalipto para empresas e para sítiantes; a criação clandestina de abelhas; a mata ciliar destruída; o uso inadequado do solo à montante da FEENA, resultando no assoreamento de rios e lagos; o número de funcionários insuficientes; a rede de drenagem urbana inadequada acarretando assoreamento e erosão na Floresta, a estrutura imprópria da ponte do Córrego Lavapés . Outra questão levantada por este público-alvo é que a Floresta não está sendo “manejada” comercialmente e, portanto, não gera receita.

5. E por fim, a reunião destinada aos membros dos Clubes de Serviço, ONG's e Comunidade em geral resultou nos seguintes problemas enumerados: falta de monitoramento, de informação e de divulgação sobre a FEENA; ausência de lanchonete e de restaurante em seu interior; infra-estrutura inadequada para realização de atividades de lazer (centro de convivência, sanitários, rede elétrica, ...); patrimônio danificado, por exemplo a Casa de Madeira; o transporte precário com dificuldade de acesso à área de Uso Público; a adoção de uma política administrativa inadequada por parte da SMA; a mão-de-obra insuficiente, problemas estes que de acordo com aquele público, demandaria um ajuste orçamentário. Foram indicados ainda problemas relacionados à sinalização

insuficiente; o viveiro desativado; a ocorrência de incêndios florestais, resultante da falta de aceiros internos; relacionados à ausência física de demarcação; ausência de manutenção e sinalização no Arboreto e na Coleção dos Eucaliptos; problemas gerados pelo tráfego de veículos pesados na FEENA. Indicaram-se ainda como fatores negativos a presença da PREMA e do Clube de Cavaleiros.

As Oficinas de Planejamento apontaram de forma enfática e sistemática problemas relacionados à divulgação das atividades e eventos realizados, à comunicação e à imagem da Floresta Estadual.

Para solução ou redução dos problemas foram propostas, em linhas gerais: a diversificação e otimização na captação de recursos, o estabelecimento de parcerias com a Prefeitura de Rio Claro e empresas como a PREMA (empresa de tratamento de madeira com sede em área contígua à Floresta), no que diz respeito ao tráfego de caminhões que danificam estradas e pontes; e atuação conjunta com a Polícia Ambiental, no que se refere à segurança e fiscalização da área, atuando no combate à caça e pesca ilegal e contra apicultores sem regularização.

Muitos dos problemas apontados originam-se fora dos limites da Unidade, porém a FEENA situa-se no raio de influência direta ou indireta de tais ocorrências. A população ouvida indica como de extrema importância que medidas preventivas sejam tomadas, uma vez que tais distúrbios afetam a integridade ambiental da Unidade. Com relação às queimadas no entorno da Unidade, a proposta para equacionamento deste problema prevê um processo de conscientização da população do entorno sobre os danos provocados pelas queimadas, bem como promover conjuntamente com a Polícia Ambiental, a Defesa Civil e a própria população a fiscalização do entorno da Floresta.

A redução dos problemas observados hoje na FEENA depende, em especial da melhoria da comunicação entre a Administração da Floresta e a comunidade e a efetiva incorporação por parte da população dos novos conceitos de manejo e modelo de gestão, aplicáveis a esta Unidade de Conservação de Uso Sustentável.